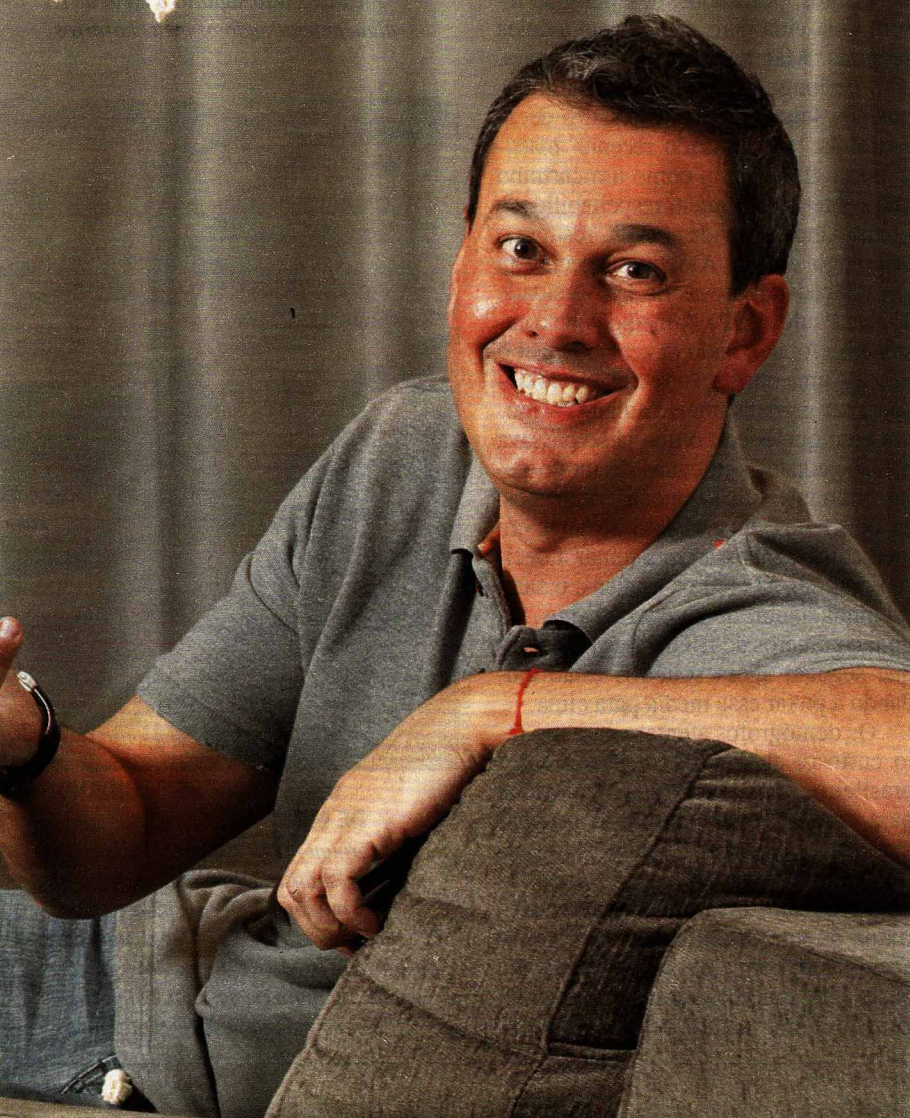




O **"TIO COOL"** É assim que o executivo **Luiz Fernando Biagiotti**, 42 anos, é conhecido entre os sobrinhos e os filhos dos amigos, tamanho é o arsenal de aparatos eletrônicos que reúne em seu apartamento, em São Paulo. Nas últimas duas décadas, o solteirão mudou seis vezes de cidade, incluindo um ano em Milão, por causa do trabalho. Só agora cogita casamento e filhos: "Não vai ser fácil trocar o vinho e o brie por suco de uva e requeijão"

CASAR? QUEM SABE UM DIA...



Surge uma geração de brasileiros quarentões que nunca subiram ao altar. Eles são reflexo de uma população que envelhece — e adia todo o ciclo de vida

RENATA BETTI

Mulheres, atenção: segundo os demógrafos, o bordão “falta homem no mercado” está ficando ultrapassado no Brasil. Pelo menos no que diz respeito à parcela da população masculina que já cruzou a fronteira dos 40 anos. Eles, que costumavam chegar a essa fase da vida casados e já com filhos, começam a ingressar no clube dos quarentões sem nunca ter vivido uma relação amorosa sob o mesmo teto — seja ela fruto de casamento ou de uma união informal. Segundo um recém-concluído estudo sobre esse emergente grupo, a fatia de solteirões entre 40 e 50 anos de idade cresceu a um ritmo mais de três vezes o da população brasileira como um todo. Um espanto do ponto de vista estatístico. Com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a pesquisa revela ainda que, numericamente, o perfil predominante entre os quarentões é o de homens egressos dos estratos de renda mais alta e com diploma universitário. Existem 4,2 milhões de brasileiros com tais características no país. Pois foi nesse universo que o time dos solteirões subiu 66% desde 2003 — efeito de uma mudança bem maior no conjunto da população brasileira. “Estamos assistindo a um fenômeno típico de populações que envelhecem e começam a postergar todo o ciclo de vida, incluindo aí casamento e filhos”, explica o doutor em demografia pela Universidade da Califórnia, em Berkeley, Reinaldo Gregori, à frente do estudo.

Isso se manifesta de forma mais acentuada entre os homens principalmente porque, ao contrário das mulheres, não recai sobre eles a premência da maternidade. Com o pensamento típico dos novos quarentões, o empresário Flávio Pereira nunca refutou a ideia de um enlace mais sério, mas, como todos os outros que ilustram as páginas desta reportagem, só agora ele passou a enca-

CLAUDIO GATTI

LIVRES E DISPOSTOS A GASTAR

O perfil predominante entre os solteiros quarentões no Brasil — um grupo para o qual dinheiro e tempo não são artigos raros



RENDA (MÉDIA MENSAL)

4 300 reais — seis vezes a média brasileira



CARGOS QUE OCUPAM

Executivos ou donos de empresa



NO CURRÍCULO

Experiência de estudo ou trabalho no exterior e um bom MBA



HOBBY

Viajar (com pernoite em ótimos hotéis e refeições de chefs estrelados)



CONSUMO PREFERENCIAL

Itens tecnológicos e carrões importados



ROTINA ESPORTIVA

Corrida (ou qualquer outra modalidade individual) quase diariamente



SOBRE O MATRIMÔNIO...

“Casou, mas só quando encontrou o par certíssimo”

Fonte: Consultoria Cognatis, com base em dados do IBGE

rar o casamento como uma hipótese verdadeiramente concreta. Ainda que falte encontrar a noiva. “Nos meus 30 anos, mulher e filhos eram uma coisa legal, mas para os outros”, sintetiza Peireira, de 42 anos, que, acerca das duas últimas décadas, conclui: “Tratei da carreira e de mim mesmo”. Gente como ele foi marcada por um mercado de trabalho bem distinto do que absorveu a geração imediatamente anterior. As exigências cresceram. “A maior competição no ambiente de negócios impôs aos jovens que tivessem um currículo impecável”, observa o vice-presidente da consultoria de recursos humanos DBM, José Augusto Figueiredo. “Muitos dos atuais quarentões estavam completa-



ERNANI DALMEIDA

mente absortos na carreira num momento da vida em que os seus antecessores já constituíam família.”

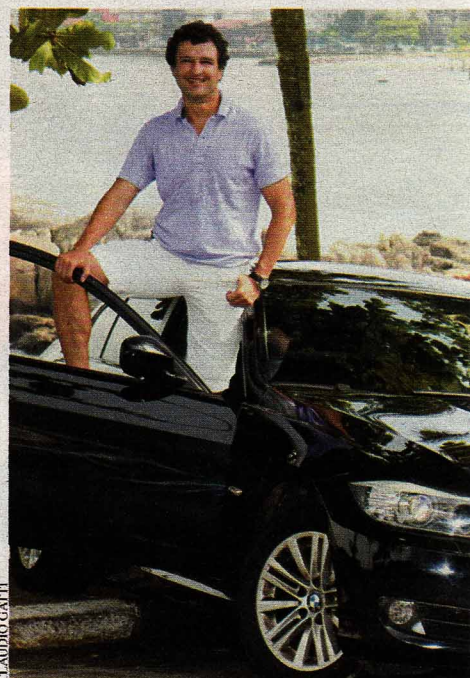
Tal grupo não escapa de certa cobrança por esticar os anos de solteirice. Seus pais costumam ansiar por netos. Os amigos, já casados, desejam que levem uma vida mais semelhante à deles próprios. Mas nada disso se compara, nem de longe, à situação que se impõe aos solteiros de três, quatro décadas atrás. “No passado recente, matrimônio e filhos eram como um carimbo que conferia ao homem respeitabilidade no trabalho e na vida social”, resume o psicólogo Ailton Amélio, especialista em relações amorosas da Universidade de São Paulo (USP). À medida que o casamento foi deixando de ter no Brasil o peso de uma obrigação social, ele começou a ser gradativamente adiado — movimento que ecoou o que já se passava nas sociedades ocidentais de modo geral. Num intervalo de apenas trinta anos, as brasileiras, que subiam ao altar em média aos 22, passaram a tomar a decisão com 26. Já com os homens, o salto foi ainda maior: de 23 para 29 anos, segundo números do IBGE. Os quarentões que seguem agora solteiros estão ajudando a puxar essa média para cima.

Os demógrafos atentam para um fato curioso: eles concordam que esses brasileiros têm um impacto relevante para conferir certo equilíbrio ao chamado “mercado matrimonial”. No Brasil, a partir da faixa dos 20 anos, as mulheres são, invariavelmente, maioria na população, diferença que vai se acentuando com o passar do tempo. Na busca por um par, agrava a desvantagem feminina o fato de eles começa-

CASADO COM O TRABALHO

O carioca Robert Rodrigues, 41 anos, diretor de uma agência de publicidade, sempre varou madrugadas no escritório e deixou os relacionamentos em segundo plano. Embora esteja namorando, ainda não se sente pronto para subir ao altar.

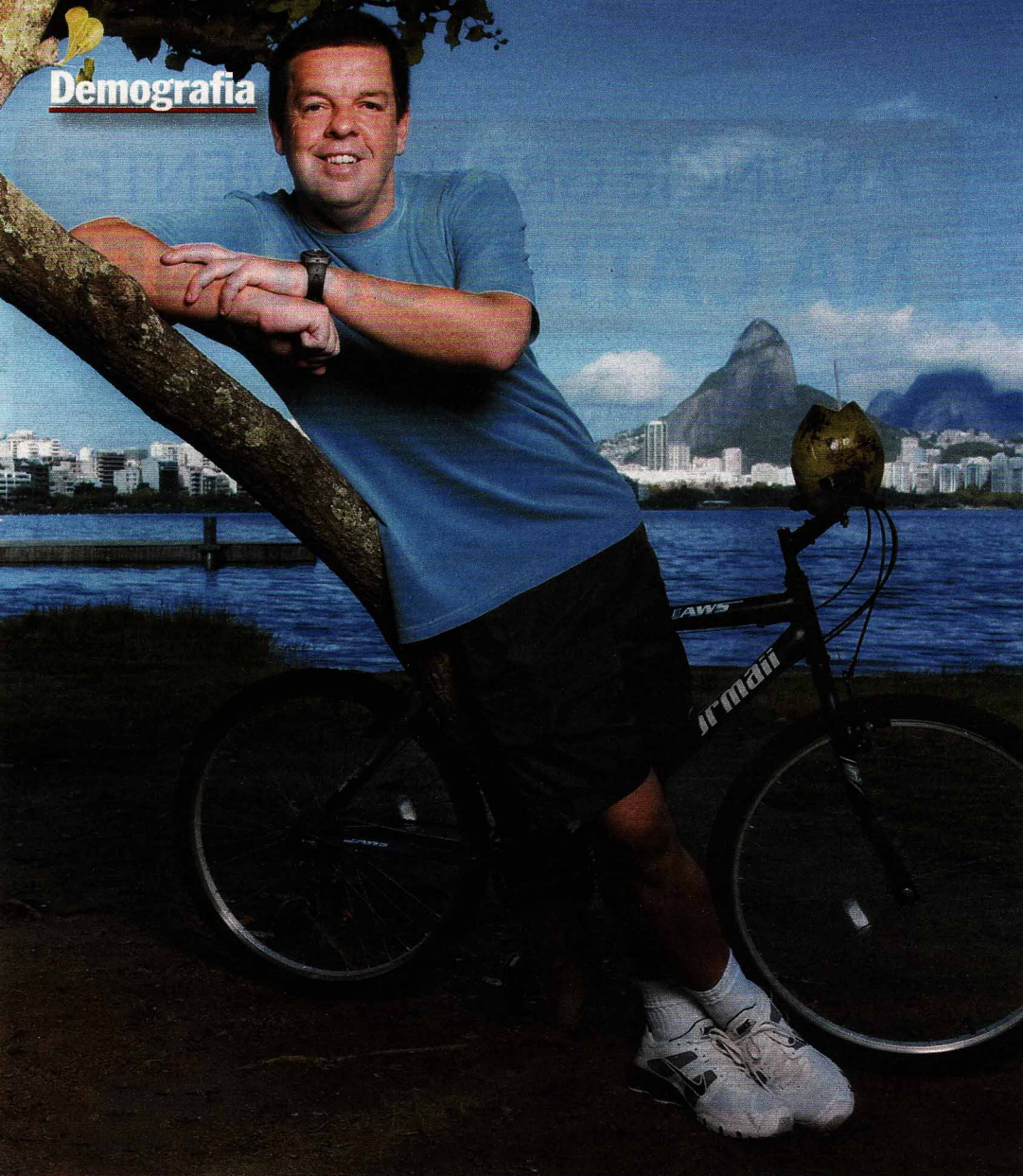
Ele diz: “Não suporto a ideia de ter alguém regulando os meus horários”



CLAUDIO GATTI

DUAS DÉCADAS “CUIDANDO DE MIM MESMO”

Desde que se formou na faculdade, o empresário santista Flávio Pereira, 42 anos, passou a viver sozinho e achava casamento e filhos “legal, mas para os outros”. Irmão de outros dois solteiros (um de 38, outro de 41 anos), ele brinca: “Minha mãe já desistiu de ter netos”



rem a considerar o casamento, tradicionalmente, mais tarde que elas. Como reflexo disso, é alta a incidência de uniões em que o homem é mais velho que a mulher. Em certo sentido, a presença dos solteiros na faixa dos 40 aos 50 anos ajuda a suavizar tal diferença numérica. Para se ter uma ideia, 30% dos quarentões ainda vivem na solteirice, caso de 25% das mulheres. Trata-se de um significativo grupo de homens que, pela primeira vez, se vê disposto a tomar parte em uma relação estável.

Até o altar, no entanto, pode-se desenrolar um vagaroso processo. “Acostumados por tanto tempo a manter horários e hábitos regidos unicamente por suas necessidades, esses solteirões muitas vezes têm dificuldade em abrir espaço para alguém que estabeleça novas regras em seu território”, reflete o

psicanalista Joel Birman. Sinais de resistência a um compromisso mais sério são visíveis. Para abrirem mão de baladas, do apartamento que não raro vira um loft e da própria bagunça (se não caos) na qual se entendem, os quarentões impõem elevadas exigências para abandonar o celibato. “Estou me preparando para o momento em que trocarei o vinho e o brie por suco de uva e requeijão. Sei que não vai ser fácil”, reconhece Luiz Fernando Biagiotti, 42 anos, executivo de uma empresa na área de tecnologia, em São Paulo. Nas últimas duas décadas, ele morou em seis cidades, incluindo Milão. Além de ter a alcunha de “o nômade”, é também conhecido entre sobrinhos e filhos de amigos como o “tio cool”, tamanho é o arsenal de equipamentos tecnológicos que reúne em seu apartamento.

NAMORADAS EM SÉRIE

O empresário carioca Roger Pereima, 40 anos, esticou o período de solteirice em prol da liberdade. Saía “sete noites por semana”, viajou o mundo e teve vários namoricos, mas nada sério. De uns tempos para cá, ele começou a cogitar a vida a dois, ainda que falte encontrar a noiva certa. Como outros de sua geração, ele fala: “Aproveitei a vida ao máximo, mas, envelhecer sozinho, nem pensar”

Biagiotti faz coro com os demais ao afirmar, convicto: “Para deixar uma vida como essa, só mesmo encontrando a pessoa certíssima”.

Brasileiros com esse perfil já são enquadrados por empresas de variados setores em um nicho próprio de mercado. Depois de cruzar dados da última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), do IBGE, o novo estudo conduzido pelo demógrafo Reinaldo Gregori deixa claras as razões. Em média, os solteiros com mais de 40 gastam o dobro com celular e quatro vezes o que

despense um cidadão típico em restaurantes. Também não economizam na compra do carro nem em viagens ao exterior. Eles ajudam ainda a impulsionar segmentos já voltados para brasileiros que vivem sozinhos. Consideradas todas as faixas etárias, a proporção dos solitários mais que dobrou no Brasil da década de 90 para cá, segundo levantamento do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getulio Vargas (FGV). Os solteiros com mais de 40 devem logo, logo deixar o grupo. Para eles, a passagem do tempo já começa a pesar. Habitado à corrida, à natação e às sessões de pilates, o empresário Roger Pereima, que acabou de ingressar no time dos quarentões, dá o tom de sua geração: “Aproveitei como pude a solteirice, mas, envelhecer sozinho, nem pensar”. ■